

ANEXO II DA RESOLUÇÃO CONSEPE Nº. 55/2014

PROJETO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *Lato Sensu* na modalidade de Educação a Distância

I – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

I – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1. Nome do Curso: Diversidade e Educação Inclusiva no contexto das Ciências Naturais

2. Área do Conhecimento (de acordo com o estabelecido pelo CNPq):
Ciências Naturais

3. Unidade Proponente: Instituto de Biociências/Departamento de Biologia e Zoologia

4. Endereço de Funcionamento do Curso:

Universidade Federal de Mato Grosso
Av. Fernando Correa da Costa, nº 2367, Sala Instituto de Biociências – Boa Esperança -
CEP: 78060-900 – Cuiabá/MT Telefone da Coordenação: 065 – 3615-8768
Telefone da Secretaria: 065 – 3615-8910/96167801.

O curso irá acontecer nos seguintes pólos

Guarantã do Norte

Coordenação Luiza Lewin Bucco Celular: (66)9664-8725
Endereço do Polo Av. Alcides Moreno Capelini, 555
CEP: 78520-000 – GUARANTÃ DO NORTE-MT
Fone: (66) 3552- 1882 - (66)3552-3881/3698/3281
uabgta@gmail.com

Alto Araguaia

Coordenação Eder Vicente de Souza Silva
coord.aaraguaia.dead@unemat.br
eder.ufg@gmail.com Celular. (66) 9693-6633
Endereço do Polo Rua Rio Branco, 391 – Centro
CEP: 78780-000 - ALTO ARAGUAIA-MT
Fone: (66) 3481-1667

Ribeirão Cascalheira

Coordenação Hector Silva Freitas Fone: (66) 9953-4080
Endereço do Polo Av. Pe João Bosco, 2918 – Centro - Cx.P. 47
CEP: 78675-000 - RIBEIRÃO CASCALHEIRA - MT
Fone: (66)3489 -1289 (SMEC) Polo 3489-2305
uabpolaribcasc@gmail.com

Pontes e Lacerda

Coordenação Amasílio dos Santos Vaz
advaz@uol.com.br Fone: (65)3266-3324

Endereço do Polo Av. Bom Jesus , 643 – Centro
CEP: 78250-000 – PONTES E LACERDA-MT
Fone: (65) 3266-4137/ 2515 / 2716 uab_pl@hotmail.com

Diamantino

Coordenação Carla Adriana Possi Ramos
carladrianarossi@yahoo.com.br
Endereço do Polo Rodovia Senador Roberto Camops, s/nº
Antiga Escola Agrícola CEP: 78400-000 - DIAMANTINO - MT
Fone: (65) 3336-1604/2999 Polouab2013@yahoo.com.br

Nova Xavantina

Coordenação Ivete Pereira
ivetenx@hotmail.com Fone: (66) 9953-2407
Endereço do Polo Rua Oscar Niemayer, 185 Bairro Jardim Alvorada
CEP 78690-000- NOVA XAVANTINA - MT
Fone: 66 3438-2115- Fax (66)3438-1232
polouabnx@hotmail.com

Primavera do Leste

Coordenação Jonaldo Teixeira Santos
Fone: (66) 9611-8091 Email: jonaldoteixeira@hotmail.com
Endereço do Polo Av. Porto Alegre nº 30 - Centro. Att
CEP: 78850-000 – PRIMAVERA DO LESTE - MT
Fone: (66) 3498-6808 uabpoloprimavera@gmail.com

Pedra Preta

Coordenação Claudete dos Santos Silva
claupp77@hotmail.com Fone: (66) 9629-3377
Endereço do Polo RUA FREI SERVÁCIO. Nº: 68 - Centro
CEP: 78795-000 - PEDRA PRETA-MT
Fone: 66 3486-2197 polouabpedrapreta@hotmail.com

5. Coordenador do Curso

- a) Nome: Profa Dra. Débora Eriléia Pedrotti Mansilla
- b) CPF: 56962070144
- c) Titulação: Doutorado
- d) Unidade de Lotação: Instituto de Biociências Departamento de Biologia e Zoológia
- e) Telefone Unidade: 065 – 3615-8768
- f) Telefone Residencial: 65 30526449
- g) Telefone Celular: 65 99096429
- h) Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva
- i) E-mail: deborapedrotti@gmail.com

II- CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

1. Período de Realização

- a) Início 09/05/2016
- b) Término 23/12/2017

2. Carga Horária Total (mínimo de 360 horas):

Total: 450 horas

3. Número de Vagas - Informar o número de vagas destinadas, sem ônus, aos servidores da UFMT e comunidade; mínimo de 5% do total das vagas para cada categoria, obedecendo ao processo seletivo.

3.1. Número Total de Vagas: 240 vagas

3.2. Número de Vagas por polo:

Polo	Numero de Vagas
Guarantã do Norte	30 vagas
Alto Araguaia	30 vagas
Ribeirão Cascalheira	30 vagas
Pontes e Lacerda	30 vagas
Diamantino	30 vagas
Nova Xavantina	30 vagas
Primavera do Leste	30 vagas
Pedra Preta	30 vagas

4. Público-Alvo:

O curso se destina a professores da rede pública (estadual, municipal) do estado de Mato Grosso.

III - DESCRIÇÃO QUANTO A:

Instalações da sede do curso e do(s) polos de apoio(s) presencial(is) ,
Equipamentos Instalações da sede do curso e do(s) polos de apoio(s) presencial(is),
Material Didático textual e multimídia, bibliografia para a realização do Curso e
consulta dos alunos

O curso será oferecido na modalidade a distância, no entanto para as atividades presenciais serão utilizadas as instalações dos pólos da UAB onde o curso irá acontecer. Para os momentos presenciais também serão utilizados os espaços das unidades escolares das Redes municipais e estaduais de ensino voltadas ao atendimento do estudante com deficiência, que são as Salas de Recursos Multifuncionais.

Os Polos com oferta de até 3 cursos: 3 salas de aula para encontros presenciais, que comporte, cada uma, 50 alunos (mínimo 80 m²), com quadro, mesa e cadeira para professor, 50 cadeiras para alunos, linha de internet, telão. Sala climatizada.

01 biblioteca de 80 a 100 m², tendo pelo menos 4 mesas com 4 cadeiras cada uma, prateleiras para 6.000 volumes, no mínimo, uma mesa para secretária com computador ligado à internet (banda larga de 2 megas). Sala aclimatada.

Obs. O acervo bibliográfico necessário aos cursos do polo deve ser adquirido pelo mantenedor no início do curso.

01 laboratório de informática de mínimo de 30 computadores completos (encaminhados pelo MEC), ligados à internet banda larga dedicada de 2 megas, 30 nobreaks de 600 VA, uma impressora laser, um projetor multimídia, um telão. Sala climatizada.

OBS: para implantação de mais cursos a relação é de 1 (um) computador para

cada 10 estudantes. Para cada computador, espaço mínimo de 2 m².

1 sala multiuso (mini auditório) para 200 lugares com: um telão, um computador, um projetor multimídia (pode ser usado, também para atividades do município/estado).

Sistema de vídeo conferência, Sala climatizada.

Laboratórios Pedagógicos 1 sala de atividades pedagógicas/práticas de ensino/brinquedoteca (mínimo 60 m²), com mesa grande (6mx1,20m) e cadeiras para 25 acadêmicos.

01 sala para laboratório de ciências (mínimo 100 m²), com bancadas de granito, pias com pontos de água, pontos de eletricidade (110 V e 220 V), pontos de gás, saída de escape e chuveiro, extintores de incêndio, 25 bancos, mesa de professor e cadeiras.

Informações disponíveis em

<http://www.uab.ufmt.br/uploads/ckfinder/userfiles/files/infra%20estrutura%20polo%20jun%202015.pdf>

Cada disciplina que constitui o curso de Especialização será composta por um fascículo que será concebido de forma inédita pelos professores pesquisadores/autores e postado na plataforma, bem como a disponibilidade de bibliografias.

IV- JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO

a)Justificativa

O professor precisa aprender a vivenciar múltiplos contextos e a conviver com múltiplas subjetividades por estar diante de uma nova realidade social, respaldada por uma legislação específica, ou não, como o Art. 58 e Inciso III do Art.59 da Lei Nº 9.394/1996 – LDBEN –que dispõem sobre a necessidade de professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desse educando nas classes regulares por meio de recursos didáticos e materiais pedagógicos especializados, reforçados pelo Decreto 5626/2005, que dispõe sobre o ensino de LIBRAS nos cursos superiores. Neste processo de mudança de visão e de paradigma frente a questão de como a humanidade – com toda sua diversidade – pensa sobre si mesma e seu mundo, constrói conhecimentos e verdades, impõe-se a necessidade de nos superarmos (SILVA, 2007).

Desta forma, esta é uma proposta de inclusão social a partir da educação científica, visto que possibilita o desenvolvimento de competências para a construção do conhecimento da realidade social, política, cultural, econômica e educativa. Políticas afirmativas para a Educação se constituem como um dos instrumentos eficazes para o resgate e a promoção dos povos historicamente excluídos e são meios que podem ajudar na luta contra a marginalização possibilitando o desfazimento de desigualdades incompatíveis com o Estado democrático de direito e que visam uma sociedade norteada por relações sociais justas, igualitárias e solidárias, que tenham como objetivo a emancipação humana.

Busca-se com esta especialização formar professores que se atentem ao direito de aprendizagem dos estudantes com deficiência, no entanto considerando que estes devem ser incluídos em sala de aula regular, assim utilizar de instrumental pedagógico inclusivo é fundamental de forma a obedecer a Legislação atual, mas principalmente realizar a inclusão necessária ao pleno desenvolvimento dos aprendizes.

A proposição se identifica e configura no auxílio a codificação de conteúdos relacionados ao ensino de ciências naturais e biológicas. A preocupação e o objetivo da presente proposta vai além da preocupação com o acesso e a permanência, mas assegurar a trajetória exitosa nas escolas regulares de sujeitos historicamente excluídos deste espaço educativo, estamos nos referindo à necessidade de uma inclusão que não abafe e nem domestique ou que enquadre a diversidade de pensamentos e lógicas das diferentes culturas presentes no Brasil. Garantir o exercício desse direito é garantir o direito à educação e à cidadania dos sujeitos que é inerente ao campo da educação, decisões inovadoras, e a construção de novas relações com a sociedade envolvente, por meio da perspectiva do diálogo intercultural. A temática abrangente da Educação e Diversidade, permite tratar o tema das políticas de inclusão no ensino superior articulando-o com a questão da diversidade, olhando-o por um outro prisma, o da diversidade como valor, e delimitando-a enquanto diversidade sociocultural. Este tema tem merecido constantes reflexões de nossa parte, seja por sua própria complexidade, seja pelo elenco de tantas outras discussões que a ele se somam.

Diante disso, se faz urgente chamar a comunidade escolar para o diálogo sobre a diversidade humana, buscando a discussão sobre os obstáculos que impedem ou dificultam as relações interpessoais, bem como avanços nas ações pedagógicas, com vistas, neste caso, à educação inclusiva dos deficientes auditivos e visuais. O desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, na cena regular do cotidiano escolar, precisa contar com um profissional que tenha percepção que a diversidade é a marca da sociedade (BARBOSA, 2010).

A UFMT é pioneira na modalidade EaD, pois desde 1994 oferece o Curso de Pedagogia, por intermédio do Instituto de Educação (NEAD) no Mato Grosso. No final de 1999, a Universidade Federal de Mato Grosso era a única, no Brasil, a oferecer curso de graduação a distância. Dá inicio em 2006, sua ação na Universidade Aberta do Brasil (UAB) que apenas fomenta o oferecimento de cursos de formação inicial e continuada nos polos de apoio presencial mantidos pelos municípios e ou estado. Neste ano propõe o Curso de Bacharelado em Administração - Projeto Piloto em cinco pólos em Mato Grosso (Barra do Garças, Cuiabá, Diamantino, Rondonópolis e Sinop) com objetivo de graduar 500 administradores dos órgãos públicos do estado de Mato Grosso e Banco do Brasil, parceiro neste curso. Em 2007 participa do Edital nº. 1 (20/12/2005) para oferecimento de cursos dos cursos Pedagogia, Bacharelado em Administração, Ciências Naturais e Matemática, atendendo a 675 alunos, na modalidade a distância em quatro Pólos de Mato Grosso (Primavera do Leste, Ribeirão Cascalheira, Pontes e Lacerda e Juara) atendendo professores da rede de ensino básico, administradores e comunidade em geral. Os Cursos de Licenciatura em Pedagogia e Ciências Naturais e Matemática (ensino fundamental) foram oferecidos com objetivo de atender a formação de professores, dado a demanda reprimida em alguns municípios como: Primavera do Leste, Ribeirão Cascalheira, Pontes e Lacerda e Juara. Nesses municípios Ciências ofereceu 225 vagas e Pedagogia 200 vagas. Por meio do segundo edital (2008), para início dos cursos em 2009, doze polos foram implantados, com a presença da UFMT, que ofereceu cursos de graduação com 950 estudantes nos seguintes cursos: Administração Pública, Ciências Naturais e Matemática (ensino fundamental), Curso de Pedagogia. Já na pós-graduação ofereceu, em 2009, 1.120 vagas para os cursos: Informática na Educação (320 vagas) e Direito Ambiental (120 vagas), Gestão Pública (320 vagas) e Gestão em Saúde (360 vagas). Ofereceu ainda aperfeiçoamento para 780 cursistas para os cursos: Educação Ambiental (600 vagas) e Relações Étnico-Raciais (180 vagas). Em 2009, a UAB ampliou sua ação em parceria com os Estados e municípios, articulando o Plano de Ações Articuladas – PAR. Através da participação

nessa nova etapa, a UFMT ofertou/oferta, desde 2010 até 2013, 1000 (mil) vagas nos cursos de 2º Licenciatura PARFOR. Em 2010 foram criados os cursos de 2ª Licenciatura em História, Física e Ciências Biológicas, no primeiro semestre do ano, sendo ofertadas 150 vagas. No segundo semestre do mesmo ano foram ofertadas mais 250 vagas distribuídas entre os cursos de Geografia, Inglês, Matemática e Espanhol. Em 2011 foram ofertadas 150 vagas para os cursos de Ciências Biológicas, Inglês e Química. Os cursos ofertados nos anos de 2012 e 2013, em andamento, foram ofertadas 450 vagas distribuídas em 9 cursos (2a licenciatura) a saber: História, Matemática, Química, Inglês e Espanhol, Física e Pedagogia.

b)Objetivos

Geral

- Contribuir para a promoção da inclusão de deficientes visuais e auditivos na comunidade escolar e extra-escolar por meio de discussões e reflexões sobre a educação científica tendo como base a Educação e a diversidade, se constituindo em fator de desenvolvimento de habilidades para o exercício pleno da cidadania, além de estimular o desenvolvimento de atividades que possibilitem a integração comunidade – universidade - escolas, no processo de educação inclusiva.

Específicos

- Fomentar a pesquisa na área de Educação Inclusiva e Ensino de Ciências Naturais.
- Avaliar recursos e materiais didáticos empregados por professores da rede pública de ensino, partindo da idéia de que há uma estreita relação entre a concepção que se tem de ciência, sua produção, validação nas comunidades científicas e de usuários e as práticas pedagógicas desenvolvidas nos processos inclusivos de ensino e aprendizagem;
- Facilitar a promoção da inclusão de deficientes visuais e auditivos da comunidade escolar e extra-escolar nas discussões e reflexões sobre a educação científica tendo como base a Educação Básica interdisciplinar;

V - INSCRIÇÃO, SELEÇÃO E MATRÍCULA - conforme preceitos contidos no capítulo X dessa Resolução:

1. Processo Seletivo:

- a) Período de Inscrição: 10/03/2016 a 13/03/2016
 - b) Período de Seleção: 10/03/2016 a 15/04/2016
 - c) Período de Matrícula: 18 a 22/04/2016
 - d) Data prevista para início das aulas: 09/05/2016
-
- a) Definir os critérios de seleção:
 - b) Definir os critérios para comprovação de carência financeira: ex: índice de carência

- c) Informar como será realizada a seleção dos candidatos;
 - d) Informar os procedimentos para recurso administrativo, e para divulgação do resultado final do processo seletivo.
2. Matrícula:
- a) Orientações e procedimentos a serem seguidos - Local da matrícula; documentos exigidos, etc...
 - b) Informar o processo para realização da segunda chamada:

VI- CORPO DOCENTE E ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

1. Corpo Docente

Docentes	IEs de Titulação	Maior Titulação	Vínculo Institucional	Área do Conhecimento da Titulação máxima
Débora Eriléia Pedrotti-Mansilla	UFSCAR	Doutorado	Docente efetiva da UFMT	Ecologia/Educação
Edna Lopes Hardoim	UFSCAR	Doutorado	Docente efetiva da UFMT	Microbiologia/ Instrumentação para Inclusão na Escola
Edward Bertholine de Castro	UFMT	Mestrado	Docente efetivo da UFMT	Ensino de Ciências Naturais
Germano Guarim Neto	INPA	Doutorado	Docente efetivo da UFMT	Botânica
Renata Cabreira dos Santos	UNESP-Bauru	Doutorado	Docente efetiva da UFMT	Educação para a Ciência
Iolanda Antônia da Silva	UFMT	Mestrado	Docente efetiva da UFMT	Zoologia de vertebrados/Ensino de C. Naturais
Lúrnio Antônio Dias Ferreira	UFMT	Mestrado	Docente efetivo da UFMT	Ensino de Botânica/ Instrumentação para Inclusão na Escola -Deficiência Visual
Lenícy Lucas de Miranda Cerqueira	USP	Doutorado	Docente efetiva da UFMT	Genética
Rosina Djunko Miyazaki	UFPR	Doutorado	Docente efetiva da UFMT	Zoologia invertebrados/Ensino de C. Naturais
Tatianne F. Lopes Hardoin	UFMT	Especialista	Docente	Ensino de Ciências/Inclusão/Libras

			efetiva da UFMT	
Carlos Rinaldi	UFMT	Doutorado	Docente efetivo da UFMT	Ensino de Física/Educação
Marcelo Paes de Barros	UFMT	Doutorado	Docente efetivo da UFMT	Ensino de Física/Educação
Graciela da Silva Oliveira	USP	Doutorado	Docente efetiva da UFMT	Educação - Ensino de Ciências Naturais e Matemática

Docentes	IEs de Titulação	Maior Titula- ção	Área do Conhecimento da Titulação máxima
Débora Eriléia Pedrotti-Mansilla	UFSCAR	Doutorado	Educação e Ensino de Ciências
Edna Lopes Hardoim	UFSCAR	Doutorado	Microbiologia/ Instrumentação para Inclusão na Escola
Edward Bertholine de Castro	UFMT	Mestrado	Ensino de Ciências Naturais
Germano Guarim Neto	INPA	Doutorado	Botânica
Renata Cabreira dos Santos	UNESP-Bauru	Doutorado	Educação para a Ciência
Iolanda Antônia da Silva	UFMT	Mestrado	Zoologia de vertebrados/Ensino de C. Naturais
Lúrnio Antônio Dias Ferreira	UFMT	Mestrado	Ensino de Botânica/ Instrumentação para Inclusão na Escola -Defi- ciência Visual
Lenícy Lucas de Miranda Cer- queira	USP	Doutorado	Genética
Rosina Djunko Miyazaki	UFPR	Doutorado	Zoologia invertebrados/Ensino de de C. Naturais
Tatianne F. Lopes Hardoim	UFMT	Especialista	Ensino de Ciências/Inclusão/Libras
Carlos Rinaldi	UFMT	Doutorado	Ensino de Física/Educação
Marcelo Paes de Barros	UFMT	Doutorado	Ensino de Física/Educação
Graciela da Silva Oliveira	USP	Doutorado	Educação - Ensino de Ciências Natu- rais e Matemática

*anexar comprovantes de titulação máxima com validade nacional

1.1 Corpo Docente responsável pela elaboração do material didático

Docentes	Descrição do Material
Débora Eriléia Pedrotti-Mansilla	Os Espaços de Aprendizagem Virtuais
Edna Lopes Hardoim	Política Nacional de Educação Inclusiva Instrumentação para Inclusão na Escola
Edward Bertholine de Castro	Instrumentação para Inclusão na Escola
Germano Guarim Neto	Instrumentação para Inclusão na Escola Botânica
Renata Cabreira dos Santos	Instrumentação para Inclusão na Escola
Iolanda Antônia da Silva	Instrumentação para Inclusão na Escola Zoologia de vertebrados/Ensino de C. Naturais
Lúrnio Antônio Dias Ferreira	Instrumentação para Inclusão na Escola Ensino de Botânica/ Instrumentação para Inclusão na Escola -Deficiência Visual
Lenícy Lucas de Miranda Cerqueira	Instrumentação para Inclusão na Escola Genética
Rosina Djunko Miyazaki	Zoologia invertebrados/Ensino de de C. Naturais
Tatianne F. Lopes Hardoin	Instrumentação para Inclusão na Escola Ensino de Ciências/Inclusão/Libras
Carlos Rinaldi	Pesquisa Científica II
Marcelo Paes de Barros	Pesquisa Científica II
Graciela da Silva Oliveira	Estratégias pedagógicas interdisciplinares em Ciências Naturais

2. Quadro da Titulação dos Docentes

TITULAÇÃO	Número
Doutores	09
Mestres	03
Especialistas	01
% de mestres + doutores	92,30%

3. Estrutura Curricular

* anexar ementas e bibliografia básica

Disciplinas	Carga Horária	Docente Responsável

Política Nacional de Educação Inclusiva	30h	Edna Lopes Hardoim
Diversidade I Etnociências e Educação Inclusiva	30h	Germano Guarim Neto
Diversidade II – Necessidades Educacionais Especiais do Surdo	30h	Tatianne F. Lopes Hardoim
Diversidade III - Necessidades Educacionais Especiais do cego e de pessoas de baixa visão	30h	Lúrnio Antônio Dias Ferreira
Pesquisa Científica I	30h	Carlos Rinaldi Marcelo Paes de Barros
Diversidade IV – Estratégias Pedagógicas Botânicas Inclusivas	30h	Lúrnio Antônio Dias Ferreira
Diversidade V - Estratégias Pedagógicas microbiológicas Inclusivas	30h	Lenícy Lucas de Miranda Cerqueira Iolanda Antônia da Silva
Diversidade VI - Estratégias Pedagógicas zoológicas Inclusivas	30h	Rosina Djunko Miyazaki
Diversidade VII - Estratégias Pedagógicas Interdisciplinares Inclusivas	45h	Graciela da Silva Oliveira Renata Cabreira dos Santos
Pesquisa Científica II	30h	Carlos Rinaldi Marcelo Paes de Barros
Os Espaços de Aprendizagem Virtuais	45h	• Débora Eriléia Pedrotti-Mansilla • Edna Lopes Hardoim
Produção da Monografia	90h (Professores Orientadores)	Coletivo de professores
Avaliação dos Trabalhos Individuais de Conclusão de Curso pela Banca em cada Polo	Banca Examinadora	Coletivo de professores

E em relação a data de inicio e termino de cada disciplina estas serão organizadas de acordo com o cronograma abaixo especificado

Desenvolvimento		
Solenidade de abertura.		09/05/2016
		10/05/2016
		10/06/2016
		10/07/2016
		10/08/2016
		10/09/2016
		10/10/2016
Desenvolvimento do curso	1º Período	10/11/2016
		10/12/2016
		10/01/2017
		10/02/2017
		10/03/2017
Desenvolvimento do Curso	2º Período	10/04/2017
		10/05/2017
		10/06/2017
		10/07/2017
Realização do TCC	3º Período	10/08/2017
		10/09/2017
		10/10/2017
		10/11/2017
		10/11/2017
		10/12/2017
Encerramento		Dezembro/2017

Disciplina I Política Nacional de Educação Inclusiva

Carga Horária: 30h

Ementa

O papel do Estado na definição de políticas educacionais; Direito à Diversidade - Educação Especial no Brasil: da segregação à inclusão; Política de Educação Inclusiva e o trabalho pedagógico; Identificação de necessidades educacionais especiais; Projetos sociais - conceitos e etapas de Planejamento; Execução e Acompanhamento de projetos sociais A docência no âmbito da educação inclusiva; Avaliação e análise de indicadores de educação inclusiva

Bibliografia

BATTISTI, C. Inclusão: História e Legislação. Ágora Revista Eletrônica. Rio Grande do Sul. p. 131 – 134. Junho de 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Especial. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino fundamental: deficiência visual vol. 2.

Fascículo IV / Marilda Moraes Garcia Bruno e Maria Glória Batista da Mota (Coord.).
Brasília: MEC/SEE, 2001

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2007.

MATO GROSSO. Diário Oficial do Estado de MT. Resolução Normativa Nº 001/2012-CEE/MT. 2012.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes da Educação Especial do Estado de Mato Grosso. Cuiabá, 1994.

Disciplina II Diversidade I

Carga Horária: 30h

Ementa

Etnociências e Educação Inclusiva

Bibliografia

PEREIRA, L. C.; SILVA, R. O.; CORTÉS, F. S.; SANT'ANA, D. M. G.; LIMA, O. M. P. Avaliação do aprendizado dos cinco sentidos no programa de ciências no museu para alunos de quinta série do ensino fundamental. EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama, v. 8, n. 2, p. 119-130, jul./dez. 2008.

PERRENOUD, P. A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso. Porto Alegre: Artmed Editora. 2001.

SANTIAGO, S.A. da S. A história da exclusão da pessoa com deficiência: aspectos sócio-econômicos, religiosos e educacionais. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB. 2011.

Disciplina III Diversidade II

Carga Horária: 30h

Ementa

Necessidades educacionais especiais do surdo – Legislação pertinentes ao Uso da Língua Brasileira de Sinais, materiais didáticos inclusivos para o processo ensino aprendizagem, espaços de aprendizagens inclusivos, mediação pedagógica

Bibliografia

GOMES, D.S.; MAIA-VASCONCELOS, S.; TAVARES, M.L. Educação inclusiva: a presença do sujeito surdo nesse cenário. Espaço Informativo Técnico-Científico do INES, RJ, n.35, p.4-12. Jan/Jun.2011.

MACIEL, MARIA REGINA CAZZANIGA. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 14, n. 2, June 2000 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200008&lng=en&nrm=iso>. acesso em 08 July 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000200008>.

Disciplina IV Diversidade III

Carga Horária: 30h

Ementa

Necessidades educacionais do cego e de pessoas com baixa visão – Legislação pertinentes ao uso do Braile, materiais didáticos inclusivos para cegos no processo ensino aprendizagem, espaços de aprendizagens inclusivos, mediação pedagógica e

instrumentalização didática.

Bibliografia

- BRASIL. Governo. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, p. 23-25.
- FERREIRA, Karla Peterlini; ALVES, Marissol da Silva. A comunicação através dos estímulos sensoriais percebidos pelo ser humano. 2013.
- FERREIRA, L. A. D. Instrumentalizando o ensino de Ciências: inclusão de alunos com deficiências visuais. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso. Dissertação. 2012.57p.
- GOLDSCHMIDT, Andrea Inês et al. A importância do lúdico e dos sentidos sensoriais humanos na aprendizagem do meio ambiente. Seminário internacional de educação-indisciplina e violência na escola: cenários e direções, Cachoeira do Sul, p. 9-11, 2008.
- MACIEL, MARIA REGINA CAZZANIGA. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 14, n. 2, June 2000 . Availablefrom<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-8839200000200008&lng=en&nrm=iso>. acesso em 08 July 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-8839200000200008>.
- MATO GROSSO. Diário Oficial do Estado de MT. Resolução Normativa Nº 001/2012-CEE/MT. 2012.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes da Educação Especial do Estado de Mato Grosso. Cuiabá, 1994.
- STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão um guia para educadores. Porto Alegre: ArtMed, (1999), 456p.

Disciplina V Pesquisa Científica I

Carga Horária: 30h

Ementa

Conceituação e Princípios; Processo de produção do conhecimento; Principais Modalidades de Pesquisa; Revisão e referências bibliográfica; Orientações e Normatizações para Redação de Textos; As normas da ABNT, NBR 10520/2.

Bibliografia

- Creswell, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed,2007.
- FERREIRA, Karla Peterlini; ALVES, Marissol da Silva. A comunicação através dos estímulos sensoriais percebidos pelo ser humano. 2013.
- GOLDSCHMIDT, Andrea Inês et al. A importância do lúdico e dos sentidos sensoriais humanos na aprendizagem do meio ambiente. Seminário internacional de educação-indisciplina e violência na escola: cenários e direções, Cachoeira do Sul, p. 9-11, 2008.
- MOREIRA, M. A., Aprendizagem significativa - A teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.
- NOVAK, D. J. e GOWIN, D. B. Aprender a aprender. Lisboa: Plátano,1995.
- RINALDI, C., Características do perfil atual e almejado do professor de ciências dce Mato Grosso: subsídios para o estabelecimento do status epistemológico da Educação Ética. Cuiabá, 2002, 307 f. Tese (doutorado em Educação). Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso.
- RINALDI, C., Paulo, S. R., Concepções alternativas no ensino de ciências. Revista da Educação, V4, nº 6, p. 117-139, Cuiabá: UFMT, 1995.

Disciplina VI Diversidade IV

Carga Horária: 30h

Ementa

Estratégias pedagógicas botânicas inclusivas - Legislação, materiais didáticos inclusivos, mediação pedagógica e instrumentalização didática.

Bibliografia

- FERREIRA, Karla Peterlini; ALVES, Marissol da Silva. A comunicação através dos estímulos sensoriais percebidos pelo ser humano. 2013.
- GOLDSCHMIDT, Andrea Inês et al. A importância do lúdico e dos sentidos sensoriais humanos na aprendizagem do meio ambiente. Seminário internacional de educação-indisciplina e violência na escola: cenários e direções, Cachoeira do Sul, p. 9-11, 2008.
- MACIEL, MARIA REGINA CAZZANIGA. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 14, n. 2, June 2000 . Availablefrom<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200008&lng=en&nrm=iso>. acesso em 08 July 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000200008>.
- MORATO, M. A.; STRUCHINER, M. Representação visual de estruturas biológicas em materiais de ensino. Hist. Ciênc. Saúde Manguinhos, v. 5, n. 2, p. 415-33, 1998.
- PERRENOUD, P. A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso. Porto Alegre: Artmed Editora. 2001.
- SANCHES, Isabel. Compreender, Agir, Mudar, Incluir. Da investigação-acção é educação inclusiva. Revista lusófona de educação, v. 5, n. 5, 2005.
- SIQUEIRA, André Boccarius. Etnobotânica no currículo de ciências na Educação de Jovens e Adultos. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental, v. 26, 2013.
- STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão um guia para educadores. Porto Alegre: ArtMed, (1999), 456p.

Disciplina VII Diversidade V

Carga Horária: 30h

Ementa

Estratégias pedagógicas microbiológicas inclusivas - Legislação, materiais didáticos inclusivos, mediação pedagógica e instrumentalização didática.

Bibliografia

- FERREIRA, Karla Peterlini; ALVES, Marissol da Silva. A comunicação através dos estímulos sensoriais percebidos pelo ser humano. 2013.
- GOLDSCHMIDT, Andrea Inês et al. A importância do lúdico e dos sentidos sensoriais humanos na aprendizagem do meio ambiente. Seminário internacional de educação-indisciplina e violência na escola: cenários e direções, Cachoeira do Sul, p. 9-11, 2008.
- MACIEL, MARIA REGINA CAZZANIGA. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 14, n. 2, June 2000 . Availablefrom<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200008&lng=en&nrm=iso>. acesso em 08 July 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000200008>.
- MATO GROSSO. Diário Oficial do Estado de MT. Resolução Normativa N° 001/2012-CEE/MT. 2012.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes da Educação Especial do Estado de Mato Grosso. Cuiabá, 1994.
- MORATO, M. A.; STRUCHINER, M. Representação visual de estruturas biológicas

- em materiais de ensino. Hist. Ciênc. Saúde Manguinhos, v. 5, n. 2, p. 415-33, 1998.
- PERRENOUD, P. A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso. Porto Alegre: Artmed Editora. 2001.
- SILVA, Sérgio Carlos da & MONTEIRO, Filomena Maria de Arruda. Formação de professores de sala de recursos e a educação especial em Mato Grosso: contexto e percurso. Comunicação Oral in Seminário de Educação. – UFMT.
- STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão um guia para educadores. Porto Alegre: ArtMed, (1999), 456p.

Disciplina VIII Diversidade VI

Carga Horária: 30h

Ementa

Estratégias pedagógicas zoológicas inclusivas - Legislação, materiais didáticos inclusivos, mediação pedagógica e instrumentalização didática.

Bibliografia

- FERREIRA, Karla Peterlini; ALVES, Marissol da Silva. A comunicação através dos estímulos sensoriais percebidos pelo ser humano. 2013.
- GOLDSCHMIDT, Andrea Inês et al. A importância do lúdico e dos sentidos sensoriais humanos na aprendizagem do meio ambiente. Seminário internacional de educação-indisciplina e violência na escola: cenários e direções, Cachoeira do Sul, p. 9-11, 2008.
- MACIEL, MARIA REGINA CAZZANIGA. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 14, n. 2, June 2000 . Availablefrom<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200008&lng=en&nrm=iso>. acesso em 08 July 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000200008>.
- MORATO, M. A.; STRUCHINER, M. Representação visual de estruturas biológicas em materiais de ensino. Hist. Ciênc. Saúde Manguinhos, v. 5, n. 2, p. 415-33, 1998.
- PERRENOUD, P. A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso. Porto Alegre: Artmed Editora. 2001.
- SILVA, Sérgio Carlos da & MONTEIRO, Filomena Maria de Arruda. Formação de professores de sala de recursos e a educação especial em Mato Grosso: contexto e percurso. Comunicação Oral in Seminário de Educação. – UFMT
- STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão um guia para educadores. Porto Alegre: ArtMed, (1999), 456p.

Disciplina IX Diversidade VII

Carga Horária: 45h

Ementa

Estratégias pedagógicas interdisciplinares (45h)

Aprendizagem Significativa, Interdisciplinaridade, Estratégias pedagógicas e Educação Inclusiva.

Bibliografia

- FERREIRA, Karla Peterlini; ALVES, Marissol da Silva. A comunicação através dos estímulos sensoriais percebidos pelo ser humano. 2013.
- GOLDSCHMIDT, Andrea Inês et al. A importância do lúdico e dos sentidos sensoriais humanos na aprendizagem do meio ambiente. Seminário internacional de educação-indisciplina e violência na escola: cenários e direções, Cachoeira do Sul, p. 9-11, 2008.

MACIEL, MARIA REGINA CAZZANIGA. Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 14, n. 2, June 2000 . Availablefrom<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-8839200000200008&lng=en&nrm=iso>. acesso em 08 July 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-8839200000200008>.

MATO GROSSO. Diário Oficial do Estado de MT. Resolução Normativa Nº 001/2012-CEE/MT. 2012.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes da Educação Especial do Estado de Mato Grosso. Cuiabá, 1994.

MORATO, M. A.; STRUCHINER, M. Representação visual de estruturas biológicas em materiais de ensino. Hist. Ciênc. Saúde Manguinhos, v. 5, n. 2, p. 415-33, 1998.

PERRENOUD, P. A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso. Porto Alegre: Artmed Editora. 2001.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão um guia para educadores. Porto Alegre: ArtMed, (1999), 456p.

Disciplina X Pesquisa Científica II

Carga Horária: 30h

Ementa

A escolha do tema; A estrutura do projeto de pesquisa; Técnicas para coleta de dados e informações

Bibliografia

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed,2007.

FERREIRA, Karla Peterlini; ALVES, Marissol da Silva. A comunicação através dos estímulos sensoriais percebidos pelo ser humano. 2013.

GOLDSCHMIDT, Andrea Inês et al. A importância do lúdico e dos sentidos sensoriais humanos na aprendizagem do meio ambiente. Seminário internacional de educação-indisciplina e violência na escola: cenários e direções, Cachoeira do Sul, p. 9-11, 2008.

MOREIRA, M. A., Aprendizagem significativa - A teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

NOVAK, D. J. e GOWIN, D. B. Aprender a aprender. Lisboa: Plátano,1995.

RINALDI, C., Características do perfil atual e almejado do professor de ciências dce Mato Grosso: subsídios para o estabelecimento do status epistemológico da Educação Ética. Cuiabá, 2002, 307 f. Tese (doutorado em Educação). Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso.

RINALDI, C., Paulo, S. R., Concepções alternativas no ensino de ciências. Revista da Educação, V4, nº 6, p. 117-139, Cuiabá: UFMT, 1995.

Disciplina XI - Os Espaços de Aprendizagem Virtuais

Carga Horária: 45h

Ementa

Diversidades dos Ambientes Virtuais. Informática na educação para todos. Democratização da informática. O ambientes Virtuais e a Sala de Aula.

Bibliografia

FERREIRA, Karla Peterlini; ALVES, Marissol da Silva. A comunicação através dos estímulos sensoriais percebidos pelo ser humano. 2013.

GOLDSCHMIDT, Andrea Inês et al. A importância do lúdico e dos sentidos sensoriais humanos na aprendizagem do meio ambiente. Seminário internacional de educação-indisciplina e violência na escola: cenários e direções, Cachoeira do Sul, p. 9-11, 2008.
PERRENOUD, P. A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso. Porto Alegre: Artmed Editora. 2001.

Disciplina XII - Produção da Monografia

Carga Horária: 90h

Ementa

Orientação individuais aos cursistas e construção do texto monográfico

Bibliografia

Creswell, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 148 p.

GOLDSCHMIDT, Andrea Inês et al. A importância do lúdico e dos sentidos sensoriais humanos na aprendizagem do meio ambiente. Seminário internacional de educação-indisciplina e violência na escola: cenários e direções, Cachoeira do Sul, p. 9-11, 2008.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul: EDUSC, 2003.

MOREIRA, M. A., Aprendizagem significativa - A teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

NOVAK, D. J. e GOWIN, D. B. Aprender a aprender. Lisboa: Plátano, 1995.

RINALDI, C., Características do perfil atual e almejado do professor de ciências de Mato Grosso: subsídios para o estabelecimento do status epistemológico da Educação Ética. Cuiabá, 2002, 307 f. Tese (doutorado em Educação). Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso. FERREIRA, Karla Peterlini; ALVES, Marissol da Silva. A comunicação através dos estímulos sensoriais percebidos pelo ser humano. 2013.

RINALDI, C., Paulo, S. R., Concepções alternativas no ensino de ciências. Revista da Educação, V4, nº 6, p. 117-139, Cuiabá: UFMT, 1995.

4. Processo de Avaliação do Desempenho do Aluno:

A avaliação, enquanto uma prática política se concretizará de forma integrada com os outros elementos do projeto político pedagógico do Curso. Neste processo todos os envolvidos com o Curso são responsáveis pela avaliação do mesmo como também pela avaliação de aprendizagem dos estudantes, porém a maior responsabilidade é atribuída aos tutores que acompanham de perto o desempenho dos acadêmicos, mediante a descrição, análise de suas produções e demais atividades.

O Curso assume como critérios, o cumprimento na realização das leituras indicadas, criação de textos, síntese e a concretização das atividades propostas no AVA. Analisar-se-á a compreensão do acadêmico, os questionamentos levantados, observando se o estudante conseguiu uma compreensão crítica dos conceitos e temáticas estudadas. No caso, da não compreensão dos conceitos e temáticas estudadas; da não realização das atividades propostas; da não obtenção de frequência de participação igual ou superior a 75% nos momentos presenciais; de não alcançar a nota mínima nas provas/avaliações em cada área de conhecimento, o estudante deverá refazer as atividades, passando por uma nova avaliação. O resultado do processo de avaliação

deverá ser expresso em um único conceito que represente todas as atividades desenvolvidas nas disciplinas. Para que seja aprovado no curso, o aluno deverá ter pelo menos 75% de presença em cada crédito e conceito mínimo 7,0, de acordo com as normas acadêmicas da pós-graduação da UFMT.

VII - COLEGIADO DO CURSO

- Nome do Coordenador: Profa. Dra. Débora Eriléia Pedrotti Mansilla
- Nome do Vice-coordenador: --
- Nome Representante Docente: Profa. Dra. Edna Lopes Hardoim
- Nome Representante Docente: Profa. Dra. Graciela da Silva Oliveira
- Nome Representante Discente: que será escolhido posteriormente

VIII - FINANCIAMENTO DO CURSO

1. Os recursos para viabilização do curso serão provenientes de:

- recursos já disponíveis na unidade;
 convênio de financiamento;
 recursos dos alunos.
 Outros (Especifique) **Os recursos financeiros serão disponibilizados na matriz orçamentária da UFMT, sendo gerenciados pela PROLAN e pela UAB.**

2. A gestão financeira será feita:

- pela Unidade Proponente/Renda Própria/UFMT;
 por entidade conveniada.
 Outros **Os recursos financeiros serão disponibilizados na matriz orçamentária da UFMT, sendo gerenciados pela PROLAN e pela UAB.**

IX – ORÇAMENTO

1. Previsão de Receitas

Não há previsão de Receitas, O curso será financiado pela CAPES após aprovação de proposta encaminhada para a entidade por meio do Edital 75/2014.

Cuiabá, 23 de outubro de 2015.

6. Assinatura do Coordenador do Curso

XI – PARECERES:

- Parecer da Chefia da Unidade Proponente :
- Parecer do(s) Colegiado(s) de Departamento(s) :
- Parecer da Congregação do Instituto ou Faculdade: